



A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Franciele de Jesus Pinto Lima ¹

Ilza Rosa Muniz Barcelos ²

Fabiana da Silva Kauark ³

RESUMO

Transformar teoria em prática foi o ponto de partida de uma jornada marcada pela escuta, pela ludicidade e pela aprendizagem mútua na Educação Infantil. No primeiro semestre de 2025, essa experiência ocorreu por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma unidade municipal de Educação Infantil em Vila Velha (ES), com turmas do Grupo 4. As ações foram fundamentadas na ludicidade como estratégia pedagógica para favorecer aprendizagens significativas. A partir do diálogo com as professoras regentes, foram desenvolvidas intervenções utilizando jogos, música e materiais recicláveis, com foco no desenvolvimento da linguagem oral, no transformar teoria em prática foi o ponto de partida de uma jornada marcada pela escuta, pela ludicidade e conhecimento de letras e números e na vivência de valores como a gentileza. Dentre as atividades, destaca-se a confecção de um dominó gigante, utilizado em situações de contagem e comparação numérica, e o uso de uma caixinha musical que circulava entre as crianças, incentivando a identificação de números e letras por meio do movimento e da oralidade. As canções também foram exploradas como recurso na contação de histórias e nas interações diárias, despertando afetos e ampliando a participação das crianças. Do ponto de vista metodológico, a experiência se baseou na articulação entre teoria e prática, fundamentado em Vigotski (1984) e Luckesi (2005) que defendem o brincar como forma essencial de aprender e ensinar. Como resultado, observou-se o fortalecimento da escuta sensível, da criatividade e da capacidade de mediação das bolsistas, além do engajamento das crianças nas atividades. Conclui-se que o PIBID constitui uma política pública relevante para a formação inicial, promovendo experiências transformadoras tanto para os futuros docentes quanto para os alunos da educação básica.

Palavras-chave: Formação docente, Ludicidade, Educação Infantil, PIBID, Prática pedagógica.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal - ES, francielep.jesuslima@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal - ES, ilzarosabarcelos@gmail.com;

³ Professora Orientadora, Doutora em Ciências da Educação na UA /Universidade Federal Uberlândia -MG, fabianak@ifes.edu.br;



INTRODUÇÃO

A articulação entre teoria e prática é um dos principais desafios da formação docente, especialmente na Educação Infantil, onde a sensibilidade, a escuta e a ludicidade são fundamentais para a construção de práticas pedagógicas significativas. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui um espaço privilegiado para a vivência de experiências formativas que aproximam o licenciando da realidade escolar, contribuindo para a consolidação de sua identidade profissional.

A ludicidade, compreendida como linguagem própria da infância e como estratégia pedagógica, é reconhecida por diversos autores como elemento essencial no desenvolvimento integral das crianças. Para Piaget (1976), a criança aprende por meio da ação, construindo ativamente seu conhecimento ao interagir com o meio, princípio que sustenta a importância do brincar na construção de estruturas cognitivas. Vygotsky (1998), por sua vez, ressalta o papel do brincar simbólico na zona de desenvolvimento proximal, ampliando as possibilidades de aprendizagem com a mediação do outro. Kishimoto (2011) reforça que o brincar é uma linguagem da infância e deve ser reconhecido como eixo estruturante da prática pedagógica. Nesse sentido, compreender o brincar como parte fundamental do processo educativo é essencial para a efetivação de práticas pedagógicas humanizadoras. Para Freire (1996), isso também implica considerar a escuta, o diálogo e o respeito aos saberes da criança, princípios que se concretizam nas práticas lúdicas.

Este artigo apresenta uma experiência realizada no primeiro semestre de 2025, por meio do PIBID, em uma unidade municipal de Educação Infantil em Vila Velha (ES), com crianças do Grupo 4. A investigação foi conduzida pelas bolsistas do programa, que atuaram diretamente nas atividades escolares, buscando articular os saberes teóricos da formação inicial com as práticas vivenciadas em sala de aula. A proposta teve como objetivo analisar como a ludicidade pode ser incorporada como estratégia pedagógica para favorecer o desenvolvimento das crianças e contribuir para a formação crítica e sensível dos futuros professores. A pesquisa, de caráter intervencional, conforme Damiani (2008), baseou-se na observação participante e na análise reflexiva das práticas realizadas. Os resultados evidenciaram que o brincar, aliado à escuta e à intencionalidade pedagógica, promove aprendizagens significativas e fortalece a formação docente. Conclui-se, portanto, que a articulação entre teoria e prática, mediada pela ludicidade, configurou-se como um caminho fecundo para a formação de educadores comprometidos com o desenvolvimento integral da criança.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de intervenção, entendida como um processo investigativo que visa não apenas compreender a realidade educacional, mas também transformá-la por meio da ação pedagógica consciente e fundamentada. Segundo Damiani (2008), a pesquisa de intervenção se dá em contextos reais de prática educativa e propõe-se a intervir nesses espaços com base em fundamentos teóricos, metodológicos e



éticos, contribuindo tanto para o avanço do conhecimento quanto para a melhoria das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Damiani (2008) destaca a pesquisa-intervenção como um caminho para transformar a prática pedagógica por meio da reflexão e ação do educador, o que reforça a importância de integrar a ludicidade de forma intencional e consciente no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, o pesquisador assume um papel ativo, colaborativo e reflexivo, atuando em conjunto com os sujeitos da pesquisa, neste caso, professores, bolsistas e crianças da Educação Infantil, na construção de experiências significativas de aprendizagem.

A metodologia adotada neste estudo, portanto, foi pensada a partir desse referencial de intervenção pedagógica, articulando teoria e prática em um movimento contínuo de reflexão e ação.

As atividades foram desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com professoras regentes, considerando as especificidades do cotidiano escolar e os interesses das crianças.

Nesta proposta, a ludicidade foi assumida como eixo central das práticas educativas, entendida como um recurso essencial no processo de desenvolvimento integral da criança. Brincar é, antes de tudo, uma forma de aprender, de se expressar e de compreender o mundo. Nesse sentido, o brincar não se limita a uma atividade recreativa, mas constitui um espaço de experimentação e construção de saberes.

As ações pedagógicas foram planejadas de forma colaborativa entre bolsistas e professoras, com o objetivo de criar um ambiente de aprendizagem participativo, acolhedor e significativo, em que o brincar se constitui como o eixo condutor das experiências educativas. As propostas buscaram favorecer aprendizagens prazerosas e significativas, contemplando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores, bem como o desenvolvimento da linguagem oral, o reconhecimento de letras e números e a vivência de valores como gentileza, empatia e respeito mútuo.

Para isso, foram elaboradas atividades lúdicas que integraram jogos, músicas, contação de histórias e o uso de materiais recicláveis, estimulando a criatividade e o senso de responsabilidade ambiental. Entre as experiências desenvolvidas, destacou-se a confecção de um dominó gigante.



O jogo foi Dominó Numérico planejado para o reconhecimento e a representação de quantidades de forma lúdica. Para iniciar a atividade, os alunos foram organizados em grupos sentados, em um clima de expectativa e acolhimento.

O jogo foi conduzido de forma individualizada e respeitosa, chamando os estudantes um a um, em sua vez, para interagir com o material. Após a apresentação das regras, o aluno era convidado a jogar um dos dois dados disponíveis: um com numerais de 1 a 6 e outro com numerais de 7 a 12. O primeiro desafio era a identificação numérica do valor obtido no dado. Em seguida, a criança precisava selecionar, entre as peças do dominó gigante dispostas na mesa, aquela que continha a representação em bolinhas correspondente à quantidade sorteada. É fundamental destacar que a participação de todos foi encorajada, respeitando o ritmo e o tempo de cada um. Naturalmente, alguns estudantes demonstraram autonomia imediata na identificação e pareamento, enquanto outros precisaram do apoio e da mediação das bolsistas, configurando um rico momento de interação e desenvolvimento na ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal).

Em uma segunda rodada da atividade, o desafio foi ampliado para incorporar a linguagem escrita. Além de realizar o pareamento do número com a quantidade nas peças do dominó, cada aluno era convidado a se dirigir ao quadro e registrar, por escrito, o numeral que havia tirado no dado. Essa progressão metodológica permitiu exercitar, em um mesmo contexto lúdico, a contagem, a identificação numérica e o registro gráfico convencional, fortalecendo o processo de construção do conhecimento matemático de maneira integrada e envolvente, que possibilitou o trabalho com contagem, comparação numérica e cooperação em grupo. Outra atividade marcante foi a caixinha musical que foi cuidadosamente enfeitada com corações, despertando o interesse das crianças através da curiosidade e da surpresa contribuindo para a criação de um ambiente afetuoso e lúdico.

No interior da caixinha, havia números e letras utilizados para promover o reconhecimento de forma interativa. Inicialmente, observou-se a necessidade de um tempo de familiarização e compreensão da dinâmica, para que as crianças assimilassem o passo a passo: quando cantar, quando passar a caixinha e o que fazer ao parar a música. As crianças sentaram-se em círculo no chão da sala, enquanto a caixinha circulava de mão em mão ao som de músicas infantis cantadas por elas mesmas.

A atividade fundamentou-se não apenas na identificação dos números e letras, mas também na participação ativa, pois ao parar a música, a criança com a caixinha deveria responder a



uma pergunta relacionada aos conteúdos trabalhados em sala. Dessa forma, uniu-se o aprendizado ao movimento, à atenção, à oralidade, ao trabalho em equipe e à paciência, respeitando o ritmo e o tempo de apropriação de cada um.

A ação revelou-se um dispositivo pedagógico eficaz, favorecendo a ampliação do vocabulário, o reconhecimento dos numerais e letras e o desenvolvimento da sintonia e do ritmo coletivo das crianças. Além disso, estimulou a motivação intrínseca dos participantes, aquela que surge de fatores internos, como o prazer proporcionado pela brincadeira, a satisfação em desvendar o mistério da parada da música e o desejo espontâneo de participar, em contraste com recompensas externas.

As canções infantis também foram amplamente utilizadas como recurso pedagógico para fortalecer vínculos afetivos, ampliar o vocabulário e dinamizar as rotinas diárias. A variedade de materiais e estratégias buscou contemplar as diferentes formas de aprender e se expressar, respeitando o tempo e a individualidade de cada criança.

Assim, a ludicidade mostrou-se um instrumento potente para promover o engajamento, a autonomia e o prazer em aprender, reafirmando sua importância como direito da criança e como base de uma prática educativa significativa e humanizadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência foi fundamentada nos estudos de Vygotsky (1984), Luckesi (2005), Kishimoto (2011) e Brougère (1998), que defendem o papel central do lúdico na aprendizagem. Para Vygotsky, o brincar é uma atividade social e simbólica que promove o desenvolvimento na chamada zona de desenvolvimento proximal, em que a criança amplia suas capacidades cognitivas e afetivas por meio da interação com o outro e com o ambiente. Luckesi complementa essa visão ao afirmar que o lúdico está intimamente ligado à liberdade, à criatividade e à afetividade, favorecendo a autonomia e o senso crítico. Kishimoto reforça que brincar é a linguagem da infância e deve ser valorizado na prática pedagógica. Já Brougère entende o jogo como uma atividade cultural que envolve regras, imaginação e negociação de sentidos, contribuindo para a socialização e construção de identidades.

Compreender a ludicidade como estratégia pedagógica é reconhecer o brincar como linguagem essencial da infância. Para Vygotsky (1984), ao brincar, a criança atua em um nível superior ao de seu comportamento habitual, desenvolvendo-se por meio da mediação do



outro, dentro da chamada zona de desenvolvimento proximal. Kishimoto (2011) complementa essa perspectiva ao afirmar que o brincar deve ser reconhecido como eixo estruturante da prática pedagógica, pois possibilita à criança se expressar, experimentar papéis sociais, resolver conflitos e construir conhecimentos em contextos significativos. Ambos os autores destacam que o educador tem papel fundamental ao planejar e intencionar situações de aprendizagem que envolvam o lúdico, sem comprometer sua espontaneidade e prazer.

Na mesma direção, Luckesi (2005) enfatiza que o processo de aprender é mais significativo quando envolve afeto e prazer, tornando a ludicidade uma aliada poderosa na construção da autonomia, da criatividade e do senso crítico. Essa compreensão se articula com Brougère (1998), que entende o jogo como prática cultural e social, na qual a criança aprende a negociar significados, imaginar coletivamente e cooperar. Dessa forma, o brincar é mais do que uma atividade individual: é um espaço de construção compartilhada do conhecimento e de socialização. Entretanto os autores Luckesi (2005) Kishimoto (2011) convergem ao afirmar que a ludicidade, quando integrada de forma consciente e planejada à prática pedagógica, contribui não apenas para o desenvolvimento integral das crianças, mas também para a formação de professores mais sensíveis, reflexivos e criativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou a vivência concreta da articulação entre teoria e prática, tendo a ludicidade como eixo central das intervenções pedagógicas. A análise dos resultados foi organizada em três categorias principais: (1) Engajamento e participação das crianças nas atividades, (2) Desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, e (3) Formação docente e prática reflexiva das bolsistas.

1. Engajamento e participação das crianças.

Desde os primeiros encontros, foi possível perceber o envolvimento espontâneo das crianças nas atividades propostas. O uso de jogos, músicas e materiais recicláveis despertou curiosidade e prazer em aprender. A atividade com o jogo do dominó gigante, por exemplo, proporcionou momentos de intensa interação, nos quais as crianças contavam, comparavam números e colaboravam entre si para completar o jogo.

A atividade com a caixinha musical que proporcionou curiosidade e surpresa, também se destacou por integrar movimento, ritmo e oralidade. Ao passar a caixinha, as crianças riam, cantavam, batiam palmas e ao descobrirem o número ou letra sorteados, se esforçavam para reconhecer o símbolo corretamente, demonstrando interesse genuíno pela aprendizagem. Esse tipo de prática reforça o que Kishimoto (2011) defende: que o brincar educativo promove o engajamento porque une emoção e conhecimento, transformando o aprender em um ato prazeroso.

Figura 1



Fonte: autoria própria (2025)

Figura 2



Fonte: autoria própria (2025)

2. Desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais

As observações e registros realizados durante a intervenção mostraram avanços significativos nas habilidades cognitivas, linguísticas e afetivas das crianças. As atividades lúdicas possibilitam o reconhecimento de letras e números de forma contextualizada, respeitando o ritmo de cada aluno. Além disso, notou-se o fortalecimento da cooperação, do respeito mútuo e da gentileza, valores constantemente retomados nas rodas de conversa e nas canções. As crianças passaram a se ajudar durante as brincadeiras, a esperar a vez e a celebrar as conquistas dos colegas — atitudes que expressam o desenvolvimento de competências socioemocionais. Esses achados dialogam com Vygotsky (1984), que enfatiza o papel das interações sociais no processo de aprendizagem, e com Luckesi (2005), que destaca a importância do lúdico na construção de vínculos afetivos e na formação integral do sujeito.





3. Formação docente e prática reflexiva das bolsistas para as bolsistas participantes do PIBID, a experiência representou um espaço de aprendizagem profissional e autoconhecimento docente. O contato direto com as crianças e com a rotina escolar permitiu compreender, na prática, conceitos discutidos na universidade, como a mediação, a escuta sensível e o planejamento intencional.

As reflexões em grupo e o diálogo constante com as professoras regentes favoreceram a análise crítica das ações e o aprimoramento das estratégias pedagógicas. Como aponta Pimenta (2002), a prática docente reflexiva nasce do confronto entre o saber teórico e a experiência cotidiana, e é nesse processo que o futuro professor constrói sua identidade e autonomia profissional.

Observou-se, portanto, que o PIBID não apenas contribuiu para o aprendizado das crianças, mas também fortaleceu a formação inicial das bolsistas, estimulando o olhar investigativo e o compromisso ético com a educação pública e de qualidade.

Os resultados evidenciam que a ludicidade, quando integrada ao planejamento pedagógico de forma intencional e sensível, transforma o ambiente de aprendizagem em um espaço vivo, afetivo e participativo. O brincar revelou-se um meio de ensinar com prazer e aprender com alegria, reafirmando o que Kishimoto (2011) já aponta: que a ludicidade é um caminho potente para o desenvolvimento integral da criança e para a humanização das práticas educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representou um marco significativo em nossa formação inicial como futuras professoras. Cada momento vivido em sala de aula reafirmou a importância da prática como espaço de construção, escuta e aprendizagem compartilhada. A transposição da teoria para a prática revelou-se um processo de descobertas, desafios e encantamentos, no qual a ludicidade se mostrou um caminho fértil para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Concluímos, assim, que experiências como essa são fundamentais na formação de educadores comprometidos com uma prática pedagógica crítica, sensível e transformadora. O PIBID reafirma-se como uma política pública indispensável para o fortalecimento da educação

pesquisar e contribuir para uma educação mais justa, criativa e significativa.



Encerramos esta etapa com a convicção de que ser professora é um ato de esperança e compromisso com a transformação do mundo pela educação, pois, como ensina Paulo Freire, é ensinando e aprendendo com o outro que nos tornamos sujeitos da mudança.

AGRADECIMENTOS

Durante essa trajetória, contamos com o apoio essencial das professoras regentes, que nos acolheram com generosidade, nos orientaram com sabedoria e nos inspiraram com sua dedicação ao trabalho docente.

Nosso sincero agradecimento também se estende ao PIBID pela oportunidade de vivenciar experiências tão ricas e transformadoras, ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e aos professores formadores, que sempre se mostraram disponíveis para ensinar, esclarecer dúvidas e incentivar nossa caminhada acadêmica e profissional.

Além disso, reconhecemos o valor da parceria construída entre nós, bolsistas, que se fortaleceu ao longo das vivências. Essa cumplicidade mostrou, na prática, que o trabalho docente não se realiza na solidão, mas na colaboração ativa, na escuta e no apoio mútuo. Foi nesse movimento coletivo que compreendemos o verdadeiro sentido de ser professora: aprender com o outro, ensinar com o coração e agir com compromisso ético e humano.

REFERÊNCIAS

- BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica. Revista da Faculdade de Educação.** Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, jul./dez. 1998.
- DAMIANI, Magda Floriana. **Pesquisa e intervenção: por uma práxis transformadora.** 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2008.
- KISHIMOTO, Tizuko Morschida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna.** Salvador: GEPEL-UFBA/FACED, 2005. 39 p. Disponível em:



[http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf). Acesso em: 10 out. 2025.

PIAGET, Jean. **A equilíbrio das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.